

A EDUCAÇÃO INTEGRAL E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PERSPECTIVA DO DISCURSO DO PROTAGONISMO JUVENIL

Judimar Teixeira da Silva ¹, Ivaneide de Souza Oliveira ², Nilciede Silva Cruz ³, Sileide Maria Oliveira de Araújo ⁴

Escola de Referência em Ensino Médio Padre Osmar Novaes

judimarsilva@bol.com.br ¹

Escola de Referência em Ensino Médio Padre Osmar Novaes

ivaneidesouza@hotmail.com ²

Escola de Referência em Ensino Médio Padre Osmar Novaes

Nilciede@gmail.com ³

Escola de Referência em Ensino Médio Padre Osmar Novaes

Sileideeduc25@gmail.com ⁴

INTRODUÇÃO

A Educação Integral no Brasil é apresentada como um esforço para instituir, em nível nacional, "[...] uma escola republicana, laica, obrigatória, gratuita e integral" (Lacerda, 2012, p. 17) que resgate o direito da educação pública de qualidade, para todos, conforme o previsto na Constituição Federal de 1988. Inspirada nos ideais de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Paulo Freire os seus sonhos em implantar uma Educação Integral se concretiza através do Programa Mais Educação, criado no ano de 2007.

O contexto atual de discussão da educação integral, da escola de tempo integral etc., precisa partir de novos pressupostos, de uma teoria da educação que leve em conta a globalização e a impregnação atual da informação. Nesse novo contexto, a educação integral não é apenas mais uma opção pela qualidade da educação, um projeto entre outros projetos. É um dever do Estado e um direito do cidadão e da cidadã. (GADOTTI, 2009)

A Pedagogia Tradicional sempre foi pautada por uma forte tendência elitista e excludente, disputando com novas tendências a influência sobre a atividade educativa, no interior das escolas, tanto no final do século XIX quanto no século XX. Sob a regência dos princípios teóricos metodológicos da concepção pedagógica Tradicional, a Educação Integral de tempo integral, já apareceria, no cenário brasileiro. (GIOLO, 2012).

A educação integral é uma concepção que compreende a formação do jovem educando em toda a sua integralidade para que seja capaz de atuar na sociedade de forma mais autônoma, crítica e solidária. Desse mesmo modo essa educação também deve ser capaz de responder a uma multiplicidade de exigências, ao mesmo tempo em que deve objetivar a construção de relações na direção do aperfeiçoamento humano, o que comporta na oferta de possibilidades para que o indivíduo possa evoluir, plenamente, em todas as suas dimensões (cognitiva, corpórea, social, cultural, psicológica, afetiva, econômica, ética, estética, entre outras). (FELÍCIO, 2012).

Para uma análise da Educação Integral é importante revisitar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº. 9.394/96, bem como a Declaração Universal dos Direitos das Crianças, a constituição Federal de 1988, O estatuto da Criança e Adolescentes, o estatuto da juventude e as resoluções do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e Adolescentes que contribuem significativamente para o fortalecimento da educação brasileira, abrindo caminhos para reformas e anunciando mudanças em relação ao tipo de jovens que queremos e que precisamos para avançarmos nos estudos sobre a Educação Integral.

As discussões acerca da juventude, no Brasil, têm sido recentes e nos levam a refletir sobre qual o papel do protagonista juvenil neste contexto de desigualdades e, sobretudo, orientar sobre a

tomada de postura da juventude diante dos problemas da vida. Esse termo “protagonismo juvenil” é discutido por diversos autores, com diferentes leituras e concepções.

O termo protagonismo juvenil, em seu sentido atual, indica o ator principal, ou seja, o agente de uma ação, seja ele um jovem ou um adulto, um ente da sociedade civil ou do estado, uma pessoa, um grupo, uma instituição ou um movimento social (COSTA, 2000).

Ainda sobre o conceito de Protagonismo Juvenil podemos pontuar que a ação desses protagonistas não podem ser meramente simbólica e pontual e que, enquanto modalidade de ação educativa, significa a criação de espaços e condições capazes de possibilitar que os jovens envolvam-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla (COSTA, 2001).

As ideias sobre o discurso do protagonismo juvenil nos remete muito mais ao saber atuar em determinadas situações-problemas do cotidiano escolar, na vida pessoal e coletividade do que com o seu próprio discurso conceitual. Uma vez que, o jovem estará em constante conflito com as problemáticas típicas da adolescência, onde muitas vezes terão que tomar decisões sobre vários aspectos da vida, tais como: a qualidade ambiental do meio em que vive, as questões da sua sexualidade e saúde, sobre uso ou negação de drogas ilícitas, questões do âmbito político e social, entre outras situações. Portanto, compreendemos que devemos romper com as práticas educativas tradicionais que porventura não estimulem a participação e autonomia desses sujeitos nas tomadas de decisões dentro da escola e na sociedade de forma mais ampla. Portanto, na formação do educando, a prática do professor é direcionada a posicionar-se como um ser que compreende a autonomia e a identidade do estudante como um saber que deve ser respeitado. (FREIRE, 1996).

A esse respeito, temos o papel dos educadores e das educadoras viabilizando as aprendizagens, criando condições favoráveis de ensino. E para que assim seja, exige-se a adoção de procedimentos e metodologias inovadoras, diferenciadas, mais criativas, que trabalhem com as múltiplas dimensões da nossa humanidade, ou seja, o ser na sua integralidade ainda pouco exploradas num currículo formalista e, na maioria das vezes meritocrático (GADOTTI, 2013).

A escola como espaço de convívio social e de diálogo, precisa definir em seu Projeto político pedagógico um currículo com estratégias e práticas educativas inovadoras que compreenda a formação do ser humano, o exercício da sua cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho, a fim de contemplar o que rege o artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) sobre a finalidade da etapa final da Educação básica.

Tendo em vista que o protagonismo juvenil é um componente importante do modelo pedagógico da Educação integral, esse estudo tem como objetivos analisar a concepção dos estudantes em relação a sua atuação nas ações protagônicas, o conceito de protagonismo juvenil e identificar as práticas educativas que mais estimulam esse protagonismo na perspectiva do pleno desenvolvimento do educando como ser humano, no exercício da sua cidadania e no mundo do trabalho.

Nesse contexto, a escola como espaço de relações deve ser compreendida como catalizador de conhecimentos, que proporcionem o empoderamento dos sujeitos, possibilitando o apossamento da realidade. Em Freire (2005b), empoderar-se é tomar posse do real, tomar posse da vida e da consciência num processo de libertação que se desenvolve em uma relação dialética homem-mundo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola de Referência em Ensino Médio Padre Osmar Novaes (EREMPON) situada no bairro de Paratibe, na cidade do Paulista em Pernambuco. As investigações aconteceram no período de fevereiro a abril do corrente ano. Os sujeitos da nossa pesquisa são vinte representantes dos protagonistas juvenis das escolas, com idade entre 14 e 17 anos, sendo 12 do sexo masculino e 8 do sexo feminino.

Na primeira etapa foram realizadas as investigações quantitativas e usamos como instrumento um questionário, a fim de analisar o nível de participação dos protagonistas nas atividades protagônicas da escola. Para tal procedimento utilizaremos como base de análise a escada da participação jovem proposta por Antônio Carlos da Costa em 2000. Nesta, o protagonista avalia a sua

participação através de uma escada de números de 1 a 10. Sendo assim descrita: 1- Manipulada; 2 – Decorativa; 3- Simbólica; 4- Operacional; 5-Planejadora e operacional; 6-Decisória, planejadora e operacional; 7- Decisória, planejadora, operacional e avaliadora; 8- Colaborativa plena; 9-Plenamente autônoma; 10- Condutora. Ainda nessa abordagem de pesquisa foi questionado sobre as práticas educativas que instrui de forma mais completa um educando protagonista, a partir do que propõe a LDB para os jovens ao término da etapa final da Educação básica. Os resultados quantitativos gerados foram organizados em planilhas do programa Microsoft Excel e representados na forma de gráficos.

Na segunda etapa realizamos uma investigação qualitativa através de entrevistas, a fim de identificarmos a concepção do conceito de protagonismo juvenil, termo que está claramente presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Nessa abordagem fizemos uma análise do discurso dos protagonistas.

Na abordagem qualitativa fizemos uso da metodologia do tipo estudo de caso. De acordo com André (2005), o desenvolvimento do estudo de caso realiza-se em três fases: a fase exploratória - momento em que o pesquisador entra em contato com a situação a ser investigada pra definir o caso, confirmar ou não as questões iniciais, estabelecer os contatos, localizar os sujeitos e definir os procedimentos e instrumentos de coleta de dados; a fase de coleta dos dados ou de delimitação do estudo e a fase de análise sistemática dos dados, traçadas como linhas gerais para condução desse tipo de pesquisa.

Na análise desses levou-se em consideração os métodos quantitativos e qualitativos, que para Gatti (2004) ambos são relevantes para a compreensão e contextualização de questões educacionais. Assim como, Minayo (2005) que as duas abordagens permitem que as relações sociais possam ser analisadas nos seus diferentes aspectos a pesquisa quantitativa podendo gerar questões para serem aprofundadas, e vice-versa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise dos dados foi realizada entrevistas e questionário numa perspectiva qualitativa e quantitativa, respectivamente, das informações obtidas. Sendo assim, os resultados obtidos em relação ao questionamento da atuação dos jovens em suas ações foi a média de nota 7(sete) em uma escala de 1 a 10, de acordo com a Escada de Participação Jovem proposta por Costa (2001). A nota obtida dessa atuação informa que a Participação é do tipo decisória, Planejadora, Operacional e avaliadora. Compreendendo que o processo de efetivação das atividades desses estudantes está sendo organizado e estruturado em direção ao ideário desejado para a atuação discente, uma vez que para Costa (2001) o protagonista precisa se apropriar dos dados das ações, possuir autonomia e poder orientar a participação dos adultos nessas ações.

Em relação ao discurso do conceito de protagonismo Juvenil, foi observado que eles veem os protagonistas como jovens participativos (citado 13 vezes), com responsabilidade social (9 vezes) e solidários (citado 10 vezes), no entanto a autonomia (citado 2 vezes) não parece como um conceito significativo.

O protagonismo juvenil pode ser conceituado como uma atuação criativa, construtiva e solidária do jovem, junto a pessoas do mundo adulto (educadores), na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla; é uma modalidade de ação educativa, por meio da qual se criam espaços e condições capazes de possibilitar àqueles o envolvimento em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso (COSTA, 2006, p. 47). Alguns autores apresentam os termos “responsabilização social”, “autonomia”, “identidade” e “cidadania” como sinônimos de protagonismo juvenil, como é o caso de Ferreti, Zibas e Tartuce (2004, p. 413), autores do texto Protagonismo Juvenil da Literatura Especializada e na Reforma do Ensino Médio.

No entanto, Ribas Junior (2004, p. 03), por sua vez, define o protagonismo juvenil como sendo a participação consciente dos adolescentes em atividades ou projetos de caráter público.

Ainda sobre a autonomia dos discente, percebe-se um distanciamento da proposta defendida por Freire (1996) que diz que ensinar exige o respeito a autonomia do educandos. E quanto a esse afirma

que a autonomia é o pilar norteador do protagonismo juvenil, pressupondo o papel do educador(a) como ordenador das relações do(a) adolescente consigo mesmo(a), com seus pares e com situações por ele vividas. Como condição típica do desenvolvimento humano, os sujeitos passam por uma fase de heteronomia (na infância) determinada pelo mundo adulto, a uma heteronomia relativa, onde em sua vida, se alternam situações de autonomia e heteronomia. Porém isto só ocorrerá, se forem oferecidas experiências de participação criativa, solidária e de responsabilização, em sua vida social, na escola e na comunidade. (SILVA, 2018, p.9).

Na entrevista sobre a concepção do conceito de Protagonismo Juvenil os estudantes falaram:

“Tem haver com saber trabalhar em grupo e individualmente e agir como um exemplo para a sua turma e a escola toda”

*“O protagonismo poder ser a responsabilidade do estudante com a escola e tem que ser competente”
“tá ligado a disciplina e comunicação com todos da escola”*

Nas entrevistas, o termo protagonismo juvenil aparece como uma responsabilidade que os estudantes precisam ter com toda as atividades da escola, percebendo assim uma certa exigência em relação ao perfil desses educandos para exercer tais atividades.

Quanto as práticas educativas, a mais citada foi o grêmio que surge como uma grande possibilidade de mobilidade, voz, participação e resoluções de problemas reais dentro da escola.

A escola que se abre para a atuação do grêmio, permitindo que os alunos contribuam com a sua dinâmica, está construindo um espaço de diálogo. E se a comunidade escolar adotar esses espaços como regra de funcionamento e manifestá-los de forma cotidiana e em diversas esferas, ela estará permeada por uma cultura de participação democrática, possível de ser percebida em várias faces de seu universo. Com essa abertura, todos terão a oportunidade de criar uma nova realidade na escola, condizente com a identidade daqueles que a freqüentam (RIO DE JANEIRO, 2013, p. 7).

Outras práticas citadas foram a acolhida e recepção dos novatos que é realizada no início do ano letivo que para eles desenvolve bem a questão da formação do ser humano e a monitoria foi escolhida como a atividade que mais contribui para o mundo do trabalho.

A prática docente exige sua exigência ao ensinar, onde o sucesso da atuação protagonista nos remete as práticas pedagógicas de caráter intencional do educador em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Não se reduz à questão didática ou às metodologias e estratégias de estudar e aprender, mas se volta à relação existente entre a teoria e a prática. A ação voltada à transformação considera a educação uma prática social e o conhecimento uma produção histórica e cultural dos sujeitos (MOROSINI, 2006).

CONCLUSÕES

Diante dos dados coletados foi possível perceber que o processo de formação de protagonistas da escola analisada ainda está sendo iniciado, porém caminhando em direção ao desejável para os jovens do ensino médio. Compreendemos que para atingir o desejável segundo a proposta de Costa o estudante deve ser capaz de orientar o professor em alguma atividade realizada. Para isso, necessita-se de algumas características do ser protagonista que é a autonomia. Apesar deles estarem desenvolvendo bem suas ações protagonistas, os resultados deixaram evidentes que não compreendem o termo autonomia, mesmo vivenciando em suas práticas. O sentido conceitual da palavra autonomia não se relaciona com o saber discente, o que necessita de um esclarecimento conceitual sobre a importância desse termo para a atuação discente.

Apesar da escola não ter instituído ainda o Grêmio estudantil, o estudante o compreende como um atividade importante ao desenvolvimento do protagonismo juvenil. Sendo assim, faz-se necessária a organização e avaliação das práticas educativas e sugere-se o início da organização de um grêmio

estudantil na escola, onde os estudantes poderão resolver problemas reais das suas vidas, bem como o da coletividade, exercendo assim, sua cidadania de forma mais plena.

Foi evidenciado que algumas atividades como a acolhida e recepção dos estudantes novatos são muito valorizadas porque desenvolve várias dimensões esperadas por um protagonista, tais como: participação, responsabilidade e competência. E a monitoria desenvolvida pelos professores contribuem no desenvolvimento de competência e habilidades para o mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

COSTA A.C.G. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht; 2000.

_____. **A presença da Pedagogia**: teoria e prática da ação sócio educativa. 2ª ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. **Análise curricular da escola de tempo integral na perspectiva da educação integral**. Revista e- Curriculum, São Paulo, v.8, n.1, p. 1- 18, abril, 2012.

FREIRE, PAULO. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2005b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil: inovações em processos**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina. **Estudos quantitativos em Educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p 11-30, jan/abr. 2004.

GIOLO, J. Educação de tempo integral: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. In: MOLL, L. et al. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direitos a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

LACERDA, Maria do Pilar. Apresentação. In: MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. P. 17-18.

MINAYO MC, Sanches O. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cad Saúde Pública. 1993; 9(3):239-48.

MOROSINI, Marília Costa. **Enciclopédia de pedagogia universitária**: glossário vol. 2. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

RIO DE JANEIRO, Secretaria Municipal de Educação. **Grêmios é fundamental**: um guia para implementação. Rio de Janeiro, jun. 2013.

SILVA, Thais Gama da; LUZ, Araci Asinelli. **A concepção de protagonismo juvenil presente na legislação educacional brasileira e do estado do Paraná**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1362-6> acesso em 10.06.2018